



EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

ENTRE A LOUSA E A SAÚDE: AS CONDIÇÕES DE TRABALHO COMO UMA ENCHENTE QUE AMEAÇA A SAÚDE DOCENTE

Mac Cleide de Jesus Braga Amaral

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

mac.jbamara@gmail.com

Suzane Nascimento Cabral

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

suzane.cabral@nova.educacao.ba.gov.br

Resumo

O presente artigo constitui uma revisão de literatura inicial focada nas condições de trabalho e na saúde das(os) professoras(es), temática de crescente relevância educacional, política e científica. A docência é amplamente reconhecida como uma das profissões mais estressantes, com impactos significativos na saúde física e mental das(os) profissionais, sendo as condições de trabalho um fator de muita relevância nessa conjuntura, nesse sentido, perspectivamos responder a seguinte questão problema: o que dizem as pesquisas sobre o contexto das condições de trabalho, seus atravessamentos e fatores multifacetados, que podem contribuir para o adoecimento físico e mental das(os) docentes? Com base na respectiva questão, o estudo objetivou sintetizar os principais achados da literatura recente sobre os fatores que contribuem para o adoecimento docente no contexto brasileiro e internacional, os tipos de agravos à saúde manifestados e as implicações para a qualidade de vida e o sistema educacional. Como referências, nos apoiamos em autoras(es) como, Gatti (2011), Tardif e Lessard (2009) e Nóvoa (2004), que discutem acerca da atividade e carreira docente, das novas disposições das(os) professoras(es), da atratividade da carreira docente, sobre o trabalho docente; entre outros. Para a revisão de literatura, elegemos os textos de Castro (2020), Cunha et al. (2024), Diehl e Marin (2016), Maia (2019), Nascimento e Seixas (2023), Gomes, Nunes, Pádua (2019), Silva et al. (2023), Martins et al. (2014) e Trevisan et al. (2022), que tem como foco de estudo, as condições de trabalho e valorização docente, o adoecimento físico e mental docente, o adoecimento docente no contexto de trabalho, o



impacto dos

aspectos

psicossociais no adoecimento, a precarização do trabalho docente e o adoecimento da(o) professora(o) da educação básica no Brasil. No que se refere à metodologia, trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja abordagem metodológica é mais ampla entre os diferentes tipos de revisão, por utilizar dados provenientes tanto da literatura teórica e empírica quanto de estudos experimentais. Para a construção desta revisão, o foco foi na identificação das condições de trabalho (como infraestrutura, remuneração, carga horária, relações interpessoais, e apoio institucional) e sua relação com os processos de saúde-doença das(os) docentes. Foram extraídas informações sobre os principais sintomas e tipos de adoecimento físico e mental, bem como os fatores de risco psicossociais e ocupacionais associados, sendo discutidos em duas seções, intituladas: Saúde física e mental docente e seus atravessamentos e Fatores multifacetados que podem levar ao adoecimento docente. Neste texto, destacamos que o adoecimento docente é uma realidade complexa e multifacetada, profundamente enraizada nas condições de trabalho a que essas(es) profissionais estão submetidos, pois a docência é entendida como uma das profissões com maior incidência de agravos à saúde mental, como burnout, estresse, ansiedade e depressão, além de problemas físicos, em um contexto no qual as condições de trabalho precárias, incluindo remuneração inadequada, sobrecarga de tarefas e burocracia, infraestrutura deficiente, pressões por resultados e falta de apoio institucional e familiar, são os principais propulsores desse processo de adoecimento. Os estudos apresentam que as professoras, que são a maioria na categoria, mostram-se ainda mais vulneráveis ao adoecimento, frequentemente acumulando responsabilidades domésticas e profissionais. Embora muitas(os) professoras(es) demonstrem satisfação, motivação e orgulho pela profissão, a alta taxa de uso de medicação levanta um questionamento importante: a percepção de bem-estar pode estar dissociada da realidade do adoecimento, sugerindo uma medicalização do sofrimento que impede o enfrentamento das causas estruturais. As ações e propostas existentes para melhorar a qualidade de vida docente, embora louváveis e pertinentes, são frequentemente paliativas. Elas não visam as bases do sistema que se sustenta na exploração e na desigualdade, que são as raízes do problema. Nesse sentido, perspectivando mudanças verdadeiramente significativas, é necessária a superação da lógica capitalista que precariza o trabalho e, por conseguinte, a saúde dos trabalhadores.



A literatura nos atrai para uma abordagem coletiva e sistêmica diante do problema. Portanto, é basilar que sejam pensadas e implementadas, políticas públicas que garantam condições de trabalho adequadas, valorização profissional, e um cuidado integral à saúde dos professores, desde a prevenção até a assistência. A compreensão do adoecimento docente necessita transcender a visão individual ou biológica, integrando as dimensões históricas, sociais, culturais e políticas, até mesmo para pensarmos formas de atrair e manter novas(os) professoras(es), pois este também vem sendo um desafio na contemporaneidade. Os resultados revelam que a precarização das condições de trabalho, incluindo a remuneração inadequada, a sobrecarga de tarefas, a infraestrutura deficiente, as pressões por resultados e a falta de apoio, são causas fundamentais do sofrimento e adoecimento dos professores. A síndrome de burnout, o estresse, a ansiedade e a depressão são os principais transtornos mentais identificados, acompanhados por problemas físicos como distúrbios osteomusculares e de voz. Percebemos que as ações de melhoria da qualidade de vida docente são frequentemente paliativas, não abordando as bases estruturais do problema, e que é imperativa a implementação de políticas públicas que perspectivem a valorização e o cuidado integral da saúde da(o) professora(o). Com base no exposto, concluímos este resumo, salientando a relevância de novos e aprofundados estudos acerca das discussões sobre as *políticas de assistência, saúde e condições de trabalho na profissão docente*, eixo temático com o qual o nosso trabalho se relaciona, por se tratar de uma temática tão pertinente e que pode impactar toda uma sociedade, pois os fatores que levam ao adoecimento das(os) profissionais docentes são multifacetados, abrangendo diversas dimensões do trabalho docente e suas interações com o contexto social e organizacional e as consequências desse adoecimento são profundas, afetando tanto o bem-estar individual das(os) profissionais quanto a qualidade do sistema educacional, podendo consequentemente reverberar na vida das(os) estudantes, atrizes e atores envolvidas(as) nesse processo e que compõem o respectivo cenário.

Palavras-chave: Condições de trabalho. Saúde docente. Adoecimento docente.

Referências

CASTRO, Vanessa Mariano de. Trabalho e saúde: estudo sobre o adoecimento docente.



Temas em Educ. e **Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 63-83, jan./jun., 2020. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v16i1.13489>.

CUNHA, S. D. M. et al.. VIVÊNCIAS, CONDIÇÕES DE TRABALHO E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: RETRATOS DA REALIDADE DOCENTE . **Educação em Revista**, v. 40, p. e36820, 2024.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v7n2p64.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GOMES, Valdete Aparecida Fernandes Moutinho; NUNES, Célia Maria Fernandes; PÁDUA, Karla Cunha. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 306-325, mai./ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i255.4146>.

MAIA, Emanuella Gomes. Condições de saúde e de trabalho entre os professores da Educação Básica no Brasil, no contexto da Reforma da Previdência. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, supl. 1, e00179519, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00179519.

MARTINS, Maria de Fátima Duarte et al. O trabalho das docentes da Educação Infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 281-289, 2014. DOI: 10.11606.

NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 36, 22 set. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>.

NÓVOA, A. Novas disposições dos professores - **A escola como lugar da formação**. **Correio** da n. 47, 16 fev. 2004 Disponível Acesso em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf> 30 abr. 2017. Em PATTON, M. Q. Qualitative research & evaluation methods. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

SILVA, Jerto Cardoso da et al. Saúde Mental, Adoecimento e Trabalho Docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, e242262, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392023-242262>.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor**: histórias, perspectivas e desafios internacionais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



TREVISAN, Karen Rayany Ródio et al. Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 40, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7532>.